

REINVENTA.BR

Inovação aberta para transformar conhecimento em negócios

Cartilha da metodologia para empresas industriais

Uma jornada prática para fortalecer a capacidade de inovar

O Reinventa.BR ajuda sua empresa a entender onde estão os principais gaps, priorizar o que precisa evoluir, aproximar-se de ICTs e transformar desafios tecnológicos em projetos mais bem estruturados, com governança, instrumentos e capacidade interna para seguir avançando.

ABDI

Coordenação e implementação

+

MDIC

Política industrial e competitividade

Metodologia estruturada no âmbito da parceria ABDI–MDIC, com apoio de consultoria especializada e foco em inovação aberta, cooperação indústria–ICT e desenvolvimento de capacidades organizacionais.

Por que o Reinventa.BR?

Inovação aberta funciona melhor quando a empresa sabe qual problema quer resolver, como escolher parceiros e como transformar colaboração em resultado.

Empresas industriais convivem com desafios tecnológicos cada vez mais complexos. Muitas vezes, as competências necessárias para resolvê-los estão fora dos limites da organização — em universidades, Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs), centros de pesquisa, startups e especialistas.

O Reinventa.BR foi desenhado para tornar essa aproximação mais simples, estruturada e orientada ao negócio. A metodologia parte do diagnóstico da empresa e avança até a implementação assistida de práticas, processos e instrumentos que fortaleçam a inovação aberta no dia a dia.

O foco não é entregar um diagnóstico e encerrar o trabalho.

A proposta é transformar diagnóstico em prática: priorizar capacidades, construir uma agenda executável, testar rotinas e deixar conhecimento e instrumentos dentro da empresa.

Priorizar Identificar o que realmente limita a capacidade de inovar e escolher poucas frentes com maior potencial de evolução.	Organizar Estruturar processos, governança, ritos de decisão e artefatos que deem continuidade às iniciativas.	Conectar Aproximar a empresa de ICTs, parceiros tecnológicos e especialistas adequados ao desafio.
Implementar Transformar conceitos em fluxos, políticas, RFPs, roadmaps, pilotos e outras entregas aplicáveis.	Financiar Aprimorar o uso de mecanismos de fomento, incentivos e fontes de financiamento para projetos de inovação.	Internalizar Desenvolver autonomia para que a empresa mantenha e aperfeiçoe as práticas após o programa.

Para quem? A metodologia técnica foi concebida para empresas industriais de médio e grande porte, com intensidade e profundidade ajustadas ao estágio de maturidade e às prioridades de cada organização.

Da leitura do cenário à mudança na prática

A jornada não é rígida. Ela segue um encadeamento claro, mas se adapta ao porte, à maturidade e às prioridades da empresa.

1	Alinhamento e mobilização Abertura da jornada, alinhamento de objetivos, validação do diagnóstico inicial e definição de quem participa.
2	Pactuação do escopo Definição da equipe interna, patrocinador, governança, cronograma e condições de execução no Plano de Trabalho.
3	Estratégia de evolução Priorização de 1 a 3 capacidades, definição de metas, iniciativas e indicadores no Plano de Evolução.
4	Implementação assistida Execução dos módulos priorizados com workshops, construção de artefatos, aplicação piloto e apoio especializado.
5	Mensuração e encerramento Reavaliação da maturidade, consolidação de processos, transferência de conhecimento e definição dos próximos passos.

Dois instrumentos organizam a jornada

Plano de Trabalho: pactua escopo, governança e cronograma. | **Plano de Evolução:** traduz os gaps do diagnóstico em prioridades, iniciativas, parceiros e indicadores de sucesso.

DIAGNÓSTICO

Primeiro, entendemos onde sua empresa está

O diagnóstico cria uma linha de base objetiva para orientar a intervenção. Ele não é uma auditoria nem uma prova: é um instrumento para decidir onde concentrar esforço.

1. Autodiagnóstico Triagem inicial com 10 questões objetivas. Gera uma primeira leitura das cinco capacidades e ajuda no enquadramento da empresa.	2. Diagnóstico aprofundado Avaliação conduzida por profissional qualificado, com entrevistas e análise detalhada de competências, habilidades e evidências da prática.	3. Análise e direcionamento Transforma os resultados em inteligência acionável: gaps, metas e uma trilha de desenvolvimento customizada para o próximo nível.
--	--	---

O que é observado?

A Matriz de Maturidade observa cinco capacidades críticas e analisa como as práticas aparecem em quatro dimensões: processos, infraestrutura, formalização e artefatos — ou seja, como a empresa faz, quem sustenta a prática, o que está institucionalizado e quais evidências concretas são produzidas.

Nível 1 Incipiente / Reativo A prática é informal, episódica ou inexistente.	Nível 2 Emergente / Pontual A prática existe, mas ainda é isolada e inconsistente.	Nível 3 Gerenciado / Integrado A prática é formalizada, repetível e integrada às diretrizes.	Nível 4 Otimizado / Estratégico A prática é institucionalizada, melhora continuamente e gera valor estratégico.
--	--	--	---

Maturidade é uma jornada progressiva

O objetivo não é levar todas as capacidades diretamente ao nível máximo. A metodologia trabalha com a lógica N+1: identificar o estágio atual e construir o próximo salto de maturidade de forma realista.

Cinco frentes que sustentam a inovação aberta

A empresa não precisa evoluir tudo ao mesmo tempo. O diagnóstico mostra onde estão as lacunas e o Plano de Evolução prioriza as capacidades que mais importam para o momento.

1	Alinhamento estratégico e organizacional Conectar inovação à estratégia de negócio, fortalecer governança, critérios de decisão, portfólio e a tese de colaboração com parceiros.
2	Capacidade absorptiva Melhorar a habilidade de identificar, avaliar, assimilar e aplicar conhecimento externo — incluindo scouting tecnológico e relacionamento com ICTs.
3	Gestão do conhecimento e propriedade intelectual Organizar proteção e valorização de ativos, titularidade, sigilo, modelos de parceria, compliance e decisões sobre propriedade intelectual.
4	Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) interno Estruturar ciclos de P&D, validação, níveis de maturidade tecnológica e de manufatura, gates de decisão e rotas tecnológicas.
5	Mecanismos de fomento Aprimorar a prospecção e o uso de incentivos, linhas de financiamento e instrumentos de apoio compatíveis com os projetos da empresa.

Regra de foco: o Plano de Evolução deve concentrar a intervenção em 1 a 3 capacidades críticas, escolhendo poucas iniciativas com maior potencial de gerar avanço real.

TRILHAS

Uma intervenção sob medida para o próximo salto

O Reinventa.BR combina desenvolvimento técnico, estruturação de processos e mudança organizacional de acordo com o estágio de maturidade da empresa.

Nível 1 → 2	Fundamentação técnica	Instalar conceitos e hard skills básicas. A empresa passa a saber o que fazer e como começar.
Nível 2 → 3	Estruturação combinada	Formalizar processos, governança e colaboração entre áreas. A prática deixa de ser pontual e passa a ser repetível.
Nível 3 → 4	Otimização estratégica	Fortalecer cultura, liderança, integração e uso estratégico da inovação para gerar valor e vantagem competitiva.

Como cada módulo acontece

Workshop conceitual Alinha linguagem, visão e objetivos com a equipe da empresa.	Construção de artefatos Mão na massa para criar políticas, fluxos, RFPs, modelos, roadmaps e outros instrumentos.	Aplicação piloto Testa o processo ou instrumento em situação real e gera aprendizado antes da institucionalização.
Intervenções claras e rastreáveis Cada ação da trilha explicita o que será feito, por que é importante, quando acontece, quem participa, como será executada e qual esforço é necessário. Isso facilita a gestão e o acompanhamento.		

Como o apoio especializado atua na empresa

A consultoria acompanha a jornada de ponta a ponta, mas a transformação é construída com a empresa. O objetivo é acelerar a evolução e transferir capacidade — não criar dependência.

Consultor líder É o ponto focal permanente. Conduz a jornada, facilita decisões, mantém a visão sistêmica, apoia a construção dos planos e acompanha a implementação.	Especialistas complementares São acionados quando a empresa precisa de conhecimento específico — por exemplo, propriedade intelectual, fomento, questões jurídicas ou maturidade tecnológica.
---	---

Na prática, a consultoria ajuda a empresa a:

- construir o Plano de Trabalho e o Plano de Evolução de forma colaborativa;
- transformar gaps em metas, iniciativas e indicadores de sucesso;
- facilitar workshops, mentorias e reuniões de governança;
- criar e testar artefatos de gestão — como políticas, fluxos, RFPs, business cases, roadmaps e modelos de decisão;
- identificar competências externas, ICTs, parceiros tecnológicos e serviços especializados quando necessário;
- acompanhar barreiras, avanços e resultados ao longo da jornada;
- preparar um responsável interno para manter os processos depois do encerramento.

Co-criação, não pacote pronto

O Plano de Evolução não é um relatório produzido fora da empresa. Ele é construído com a equipe, validado pela liderança e assumido como agenda real de transformação.

Referência de dedicação: a metodologia prevê, como linha de base, cerca de 130 horas por empresa, com distribuição ajustável conforme o nível de maturidade e as prioridades pactuadas.

RESULTADOS

O que fica na empresa ao final da jornada

O valor do programa está no que a empresa passa a conseguir fazer de forma mais estruturada, repetível e autônoma.

Clareza de prioridades Leitura objetiva da maturidade e dos gaps que mais impactam a inovação aberta.	Agenda executável Plano de Evolução com metas, iniciativas, responsáveis, parceiros e indicadores.	Processos e instrumentos Artefatos customizados para apoiar governança, decisão, P&D, PI, scouting e fomento.
Conexão com o ecossistema Maior capacidade para buscar, avaliar e trabalhar com ICTs e outros parceiros tecnológicos.	Equipe mais preparada Conhecimento transferido para dentro da empresa e um responsável apto a sustentar a cadência dos processos.	Evolução mensurável Reaplicação da matriz e acompanhamento de maturidade, execução e evidências de geração de valor.

O que se espera da empresa

- um patrocinador da liderança e um ponto focal para a jornada;
- participação das áreas relevantes e disponibilidade para compartilhar informações necessárias ao diagnóstico;
- validação das prioridades e compromisso com a implementação das práticas pactuadas;
- disposição para testar, aprender e incorporar novas rotinas.

A jornada começa pelo diagnóstico.

O primeiro passo é entender o ponto de partida da empresa. A partir daí, o Reinventa.BR ajuda a priorizar, estruturar, conectar, implementar e medir a evolução.

REINVENTA.BR

Inovação aberta com método, foco e capacidade para gerar continuidade.